

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0061-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.615221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.


Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O BRASIL DOS ESTUDANTES: AS REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE NACIONAL ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA


Cosme Freire Marins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211031>

CAPÍTULO 2..... 19

FAMÍLIAS E ESCOLA COMO REDES SOCIAIS DE APOIO: DESVELAMENTOS DE ADOLESCENTES EM DISTORÇÃO IDADE- ANO

Lucielma Moreira da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211032>

CAPÍTULO 3..... 37

INCLUSÃO COMO FENÔMENO DO PROCESSO DE NEOLIBERALISMO

Gilmar Vieira Martins

Manuel Tavares Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211033>


CAPÍTULO 4..... 49

FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVA PARA A CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Amanda de Cássia Araújo de Souza

Aurea Lucia Cruz dos Santos

Môngolla Keyla Freitas de Abreu


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211034>

CAPÍTULO 5..... 54

O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA FORTALECIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS: FORMANDO LEITORES

Vanuza Nunes Sedano Costa


Márcia Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211035>

CAPÍTULO 6..... 66

LA REGULACIÓN ESTATAL DE LA FORMACIÓN CIUDADANA EN LA ESCUELA

Jorge Aldemar Sánchez Díaz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211036>






CAPÍTULO 7..... 78

A COLABORAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ELABORAÇÃO DE PROVAS OPERATÓRIAS

Rodrigo Lopes de Oliveira


Maria Angela Dias dos Santos Minatel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211037>

CAPÍTULO 8	102
CULTURA DIGITAL: NOVAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS CURRICULARES	
Shirlene Coelho Smith Mendes	
Rosângela dos Santos Rodrigues	
Andréa Carolina Nascimento Silva	
Jermamy Gomes Soeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211038	
CAPÍTULO 9	113
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR COM ÊNFASE EM MIMETISMO E CAMUFLAGEM	
Gustavo Lopes Penhalver Peninck	
Nádia Maria Rodrigues de Campos Velho	
Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211039	
CAPÍTULO 10	125
A ÁGUA, UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE BIOLOGIA E DE QUÍMICA	
Milena Souza da Silva	
Adriana Helena Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110310	
CAPÍTULO 11	131
AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DO SEU MEIO SOCIOCULTURAL	
Lielson Pinheiro Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110311	
CAPÍTULO 12	139
CONTRIBUIÇÃO DOS FUNDAMENTOS FILOSÓFICO SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mateus Alves Da Silva	
Sávio Silva Carneiro	
Juliana Pereira de Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110312	
CAPÍTULO 13	146
ANÍSIO TEIXEIRA E A PROPOSTA DE INCORPORAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSOS DIDÁTICOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS	
Jorge Eschriqui Vieira Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110313	
CAPÍTULO 14	164
CIVILIDAD, UNA REPRESENTACION SOCIAL EN EL PACTO DE CONVIVENCIA	

ESCOLAR LECTURA SOCIOESTÉTICA DESDE EL ANÁLISIS DEL DISCURSO

Javier Mauricio Ruiz Galindo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110314>

CAPÍTULO 15..... 176

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM GESTÃO ESCOLAR

Tatiana Ramos Torres

Flávia Pierrotti de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110315>


CAPÍTULO 16..... 189

BRINCANDO E APRENDENDO COM O VOVÔ: O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

Nubia Pereira Brito Oliveira

Marlon Santos de Oliveira Brito

Mylena Pereira de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110316>


CAPÍTULO 17..... 197

PRODUÇÃO DE ADUBO ORGÂNICO PARA UTILIZAÇÃO EM HORTAS

Edivaldo Antônio de Jesus Fabiano

Juliana de Lima Lapera Batista

Denilton Rocha dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110317>

CAPÍTULO 18..... 216

SOBREVIVÊNCIA POLICIAL: NA FOLGA E NO TRABALHO - UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Fernando Beuren Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110318>


CAPÍTULO 19..... 226

ROL DE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Carolina Oliveira da Silva

Antonio Sergio Varela Junior

Carine Dahl Corcini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO..... 233

A ÁGUA, UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE BIOLOGIA E DE QUÍMICA

Data de aceite: 01/03/2022

Milena Souza da Silva

Universidade do Estado da Bahia - Campus X

Adriana Helena Moreira

Universidade do Estado da Bahia

RESUMO: A água é conhecida como a fonte de vida, fundamentalmente importante para todos os seres vivos. Os conceitos e significados mais variados sobre a vida permeia a relação e equilíbrio entre o homem e o meio. O ensino deve estar em consonância com a realidade e primar tais discussões em sala de aula, temáticas como a “água” intui a pesquisa sob a visão do cotidiano e valores das dimensões ou domínios do conhecimento e aprendizado, sendo factíveis de serem aplicados no ensino médio ou fundamental. Vem de encontro os “conceitos estruturantes” por Gagliardi (1988), impulsionando a transformação de uma ciência através da elaboração de novos conhecimentos. Por ser uma temática ampla e vasta, é suscetível sua aplicação para as disciplinas de química com a proposta de aproximar conteúdos tidos como abstratos em sala de aula, do cotidiano. Deste modo, este trabalho tem por objetivo propor um projeto de química com o tema água, a fim de diminuir a abstração dos conteúdos programáticos da disciplina, tal projeto foi proposta através do curso de licenciatura em ciências biológicas por meio de revisão bibliográfica, como resultado considera-se que uso da temática água promove a visão do ensino de química aplicado ao

conhecimento de biologia, minimizando o efeito que se teria de um especialista em química, porém ainda fica uma questão de reflexão sobre o currículo de curso de biologia que não oferece subsídios suficientes para os licenciados no referido curso, ministrarem as aulas de química.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de química. Água fonte de vida. Ensino de biologia. Formação de professores.

ABSTRACT: Water is known as the source of life, fundamentally important for all living beings. The most varied concepts and meanings about life permeate the relationship and balance between man and the environment. Teaching must be in line with reality and prioritize such discussions in the classroom, topics such as "water" intuit research from the perspective of everyday life and values of the dimensions or domains of knowledge and learning, being feasible to be applied in teaching medium or fundamental. It meets the “structuring concepts” by Gagliardi (1988), driving the transformation of a science through the development of new knowledge. As it is a broad and vast theme, its application to the disciplines of chemistry with the proposal of bringing contents considered abstract in the classroom, to everyday life, is susceptible. Thus, this work aims to propose a chemistry project with the theme of water, in order to reduce the abstraction of the syllabus of the discipline, such project was proposed through the degree course in biological sciences through literature review, as a result it is considered that the use of the water theme promotes the vision of teaching chemistry applied to the knowledge of biology, minimizing

the effect that a specialist in chemistry would have, but it is still a matter of reflection on the biology course curriculum that does not offer sufficient subsidies for graduates in that course to teach chemistry classes.

KEYWORDS: Chemistry teaching. Water source of life. Biology teaching. Teacher training.

1 | INTRODUÇÃO

A água é amplamente conhecida como a fonte da vida, fundamentalmente importante para os seres vivos. Sabe-se que no Mundo existe uma variedade de recursos naturais, explorados nos ambientes aquáticos e nos terrestres. Os conceitos e significados mais variados sobre a vida, prevalece favorecendo um equilíbrio da relação entre o homem e o meio. Por isso, o tipo ou forma de conexão estabelecida com a Natureza, e relações criadas no cotidiano e no ensino são favoráveis para a formação humana. Fato que há uma relação entre pessoas e ambiente, resultando em interferência negativa ou positiva.

O ensino deve primar um balanço sobre a interferência do homem no meio onde vive, com a proposta de métodos eficazes nos estudos e de entendimentos interdisciplinares. O objetivo está para promover dentro da sala de aula, durante a formação acadêmica e em disciplinas, uma visão futura profissional. Para isso, o estágio supervisionado se faz relevante (GODINHO & FISHER, 2013), mas não limitante para a formação acadêmica. Dentro das disciplinas cursadas e sistemas criados para o ensino-aprendizagem ou de avaliação, argumentar saberes e conhecimentos provocam um diálogo entre ensino e pesquisa. As cenas construídas de uma realidade em um projeto são favoráveis para desenvolver atividade prática, experimentação e lúdica (UNIVESP, 2005). Entende-se de forma semelhante, a eficácia dessa abordagem em estudos feitos por Santos et al. (2015).

Assim, justifica-se como senso comum que os saberes e conhecimentos não são formados ou recebidos, exclusivamente, dentro da sala de aula. Para isso, se faz relevante estudos científicos sobre a água (DEMAE, 2021), considerando que temas como este promovem abordagens articuladas com a realidade o que contribui para o ensino e formação. A responsabilidade do professor e do aluno na construção de um projeto de ciências como sujeitos ativos do processo, geram argumentos de visão de mundo, estilo ou modo de se viver. Estudos da Neurociência e Educação permitem discutir essa repercussão numa revisão de hábitos, costumes e comportamentos (REZENDE, 2008). Certamente, terá um sentido positivo na contribuição da formação humana e a pretendida, ou de atuação.

A escolha temática, como “água” intui a pesquisa sob a visão do cotidiano e valores das dimensões ou domínios do conhecimento e aprendizado, sendo factíveis de serem aplicados no ensino médio ou fundamental. Vem de encontro os “conceitos estruturantes” por Gagliardi (1988), impulsionando a transformação de uma ciência através da elaboração de novos conhecimentos. Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo propor um projeto de química com o tema água, a fim de diminuir a abstração dos conteúdos programáticos

da disciplina, podendo ser aplicadas nos conhecimentos específicos de química e biologia, com visão de lupa, em analogia aos estudos microscópicos e macroscópicos, ou das teorias que caminham percursos do imaginário.

2 | METODOLOGIA

Para além dos conhecimentos oferecidos dentro de um contexto do ambiente educacional e da sala de aula permite-se explorar espaços educacionais e recursos. Na prática de ensino, o professor ganha a atenção do aluno gerando questões da realidade e do conhecimento adquirido. Dentro deste ponto de vista, torna-se indispensável estreitar e ampliar a relação feita com o aluno e seus saberes. Explorar conhecimentos prévios sobre a temática de escolha – a água, corroborou com o trabalho de Torralbaldo & Marcondes (2009). Para isso, considera-se perspicaz promover atividades no projeto de ciências, com visão interdisciplinar de química e biologia nas dimensões de conhecimentos, atitudes, interação com o meio ambiente e responsabilidades. A escolha de medidas qualitativas a respeito da contextualização de seu cotidiano e conteúdos obtidos de Biologia favoreceram ampliar o potencial da proposta do projeto (DURÉ, ANDRADE & ABILIO, 2018).

O desenvolvimento e apresentação do projeto de ciências ocorreu dentro do período de curso da disciplina (fundamentos de química) e em fase recente. A abordagem do ensino de química e biologia usando estratégias a partir do uso das tecnologias e ferramentas criativas como: vídeos, aplicativos de edição e produção de imagem, slides, animação e etc., implicaram na visão de atividades práticas e lúdicas como facilitadores para o ensino-aprendizagem (UNIVESP, 2005). Deste modo, o estudo da água deve atender a proposta da prática para o ensino de biologia e estudo interdisciplinar com a química, com a ação mediada pelo professor (BACCI; PATACA, 2008). Nesse sentido foi descrito como etapas do projeto: 1) proposta para execução do projeto em ambiente de ensino, 2) elaboração explorando atividades aos conteúdos de química e biologia aplicadas à temática água, prevendo ensino médio; 3) criação de material audiovisual, com tradução em libras (prevendo inclusão); 4) uso de programas e ferramentas: *powtoon*, *videoScribe*, *Funimate* (construção de material audiovisual, animações, ou edição de imagens ou filmes), gravador de voz e vídeo obtidos do *Playstore*. E, um questionário integrado, numa quarta etapa de desenvolvimento das atividades para verificação da aprendizagem e impacto da metodologia escolhida (ARENDE & PINO, 2017), com uso do *Google forms*.

Estratégias devem ser aplicadas dentro da realidade que toca o despertar e potencial para o objetivo da aprendizagem. Uma dentro do processo de formação acadêmica e da disciplina, expandindo para a ideia futura da atuação docente.

Estudos propostos por Gozer & Klouranis (2012), serviu para essa proposta, atribuindo ampliar possibilidades da visão interdisciplinar da química e biologia ao estudo temático ao que se refere. Justificado que o processo de ensino demanda significados de

interesse e participação, reveladas nas situações de práticas pedagógicas (TORRALBO & MARCONDES, 2009).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realidade dos conteúdos programáticos de química se faz como desafiador para licenciados do Curso de Biologia, e atuação profissional futura. O estágio supervisionado contribui para reduzir a ansiedade e verificação da realidade de ensino (GODINHO & FISHER, 2013). Porém, nem sempre, existe uma sintonia entre o estágio e prática do conhecimento adquirido dentro de uma disciplina.

A experiência discente e docente reflete, nesse estudo, um diálogo entre as dificuldades de medidas reais sobre as consequências das mudanças na Estrutura Curricular de Curso e oferta de disciplina - Fundamentos de Química. Atualmente, o novo currículo do Curso de Ciências Biológicas ofertada pela Universidade Estadual da Bahia) excluiu essa disciplina, tendo ainda, seu aproveitamento em 2021.1. Dentro de uma perspectiva, dessa experiência, há uma outra, em que a experiência na formação da disciplina, parece conflituosa. Seja pela decisão tomada pelo Colegiado de Biologia e real necessidade do conhecimento no caminho profissional educacional. Assim, este trabalho configura-se como uma proposta de abordagem de formação acadêmica e contextualização com o ensino e prática pedagógica. A experiência mostrou ser positiva, considerando vantagens nas diversificações de abordagens para o ensino e recursos ou instrumentos facilitadores para o papel do professor e expectativa dos objetivos para o ensino-aprendizagem.

4 | CONCLUSÕES

Aproximar as abordagens em sala de aula com a realidade do discente atribui significado e importância aos conteúdos que antes só eram vistos como forma engessada e conceitual para passar nas provas. Fato adicional é o de atribuir a vivência dos alunos com estímulo motivacional para o ensino e pesquisa, buscando aprimoramento da formação do professor e influência dentro e fora da sala de aula. Com efeito estudos dentro do ensino-pesquisa para o professor de ciências foi imprescindível, salientando ideias propostas por DURÉ et al. (2018).

O projeto de ciências foi compreendido como factível e já com valor na própria formação e expectativa futura. O uso da temática água, sem dúvida, promove a visão do ensino de química aplicado ao conhecimento de biologia, minimizando o efeito que se teria de um especialista em química. Fica, no entanto, uma questão de reflexão sobre o currículo de curso e extinção da disciplina. O impacto aqui pode ser interpretado de forma subjetiva, como sendo negativa. Não podendo explorar a ideia ou aprofundar o conceito, dada a falta de investigação e capacidade da análise. Certo é que o estudo de química é fundamental para a compreensão da Natureza e toda relação com os seres vivos. Tendo-se favorável

ao desenvolvimento do projeto de ciências com visão interdisciplinar nas abordagens de ensino para a atuação do Professor Licenciado em Biologia.

REFERÊNCIAS

AREND, F. L.; DEL PINO, J. C. Uso de questionário no processo de ensino e aprendizagem em biologia. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 72-86, 2017. DOI: 10.46667/renbio.v10i1.36. Disponível em: <http://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/article/view/36>. Acesso em: 13 jun. 2021.

BACCI, D.C.; PATACA, E.M. Educação para a água. **Estudos avançados**. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v22n63/v22n63a14.pdf> . Acesso em 06 abr. de 2021.

DEMAE. Importância da água para as nossas vidas. **Departamento Municipal de Águas e Esgoto de Caldas Novas**. 2021. Disponível em: <https://www.demae.go.gov.br/projetos/importancia-da-agua-para-nossa-vida/>. Acesso em: 06 de abr. de 2021.

DURÉ R. C., ANDRADE, M J. D. & ABÍLIO, J. P. Ensino de biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano? **Experiências em Ensino de Ciências** V.13, No.1, 2018. Disponível: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID471/v13_n1_a2018.pdf. Acesso em: 02 de ago. 2021.

GAGLIARDI, R. Cómo utilizar la historia de las ciencias en la enseñanza de las ciencias». *Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas*, [en línea], 1988, Vol. 6, n.º 3, pp. 291-6, <https://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/51106>. Acesso em: 07 de jun. 2021.

GODINHO A. C. F. & FISCHER M. C. **Circulação de saberes e valores em sala de aula: “usos de si” por alunas da educação profissional integrada à EJA**. Ano 16, n21, jul, p 119-145, 2013. Disponível: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104484/000922678.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 de ago. 2021.

GOZER, L. R. & KLOURANIS, N. M M . A água como tema de reflexão no Ensino de química: relato de uma experiência. **Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). O professor PDE e os desafios da Escola Pública Paranaense**, 26p.,2010. Disponível: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pd_e/2010/2010_uem_qui_artigo_lourdes_rodrigues_gozer.pdf. Acesso em: 02 de ago. 2021.

REZENDE, M. R. K. F. Neurociência e o Ensino-Aprendizagem em Ciências: um diálogo necessário. **Universidade do Estado do Manaus (UEA) Brasil, Dissertação de Mestrado**, 147p., 2008. Disponível: <https://pos.uea.edu.br/data/area/titulado/download/10-9.pdf>. Acesso em: 02 de ago. de 2021.

SANTOS C. J. S. et al. Ensino de Ciências: Novas abordagens metodológicas para o ensino fundamental. **REMOA** - v.14, Ed. Especial UFMT, 2015, p. 217-227 <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/20458/pdf>. Acesso em: 02 de ago. 2021.

TORRALBO T. & MARCONDES M. E. A “água” como tema Ambiental no Ensino de químicas: o que pensam os pesquisadores. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient**. ISSN 1517-1256, v. 22, jan-jul, 2009. Disponível: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/2810/1589>. Acesso em: 02 de ago. 2021.

_____ UNIVESP (2005). **Projetos de ensino, atividades práticas, experimentação e o lúdico no ensino de ciência. Conteúdos e didática de ciências e saúde.** p114- 140. Disponível: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47361/1/u1_d23_v10_t05.pdf. Acesso em: 02 de ago. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 2, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 80

Água fonte de vida 125

Aluno 4, 6, 20, 26, 50, 51, 53, 56, 59, 63, 64, 80, 87, 88, 89, 91, 93, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 122, 126, 127, 129, 135, 142, 143, 149, 150, 152, 153, 154, 160, 202, 203, 219, 226, 227, 228, 230, 231

Análisis del discurso 66, 67, 75, 77, 164, 165, 166, 170, 172

Atraso escolar 19, 21, 25, 26, 31

Avaliação formativa 78, 203

B

Brincadeiras 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

C

Colegialidade 78, 80, 81, 94

Cultura digital 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112

Currículo 25, 35, 62, 64, 65, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 123, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 180

D

Dificuldades leitoras 54, 58, 59, 60, 63

E

Educação 1, 16, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 79, 80, 81, 84, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 122, 123, 124, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 213, 214, 224, 231, 232

Educação inclusiva 49, 51, 52

Educação infantil 34, 52, 57, 58, 65, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 214

Ensino de biologia 115, 124, 125, 127, 129

Ensino de Ciências 113, 124, 129, 197

Ensino de química 125, 127, 128, 129

Escola 1, 2, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 46, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 94, 98, 99, 100, 102, 103, 105,

107, 108, 109, 110, 111, 119, 123, 124, 129, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 164, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 210, 212, 213, 230, 231, 232

Estratégias de leitura 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégias de sobrevivência 113, 114, 124

Evasão 21, 23, 83, 146, 226, 227, 230, 231

F

Famílias 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 154, 190, 194

Folga 216, 217, 219, 223, 224

Formação de professores 97, 108, 125, 139, 157, 176, 177, 186, 232

Formação docente 49, 63, 78, 81, 82, 99, 100, 112

Formación ciudadana 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Fortalecimento da leitura 54, 56, 57, 58, 59, 63, 64

Fundamentos filosóficos 139, 140

G

Gerações 189

Gestão 6, 42, 43, 45, 46, 60, 82, 109, 132, 134, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 198, 216, 231

Governamentalidade 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48

H

Horta escolar 197

I

Inclusão 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 104, 108, 111, 127, 135, 146, 157, 203, 216, 217, 218, 219, 227

Inovação 102, 104, 105, 106, 109, 110, 112, 158, 160

Interações 23, 107, 109, 124, 189, 190, 191, 192, 193, 195

M

Materiais pedagógicos 113, 115, 122, 123, 124

Monitores 49, 50, 51, 52

P

Pacto de convivência 164

Pedagogia 33, 34, 60, 65, 101, 106, 112, 131, 136, 138, 141, 145, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 196, 202, 225, 232

Política educativa 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76

Pós-estruturalismo 37, 39, 140

Pós-modernidade 139

Profissionalismo colaborativo 78, 94, 95

R

Recursos didáticos 146, 152, 153, 155, 156

Relações de poder 37, 39, 132, 138

Representaciones sociales 66, 76, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175

S

Sobrevivência Policial 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224

Sociedade 6, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 38, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 89, 102, 103, 105, 107, 110, 111, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 162, 176, 182, 183, 185, 194, 201, 213, 219

Socioestética 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175

T

Tecnologias 45, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 127, 144, 146, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 182, 183, 186, 231, 232

Trabalho 2, 4, 13, 14, 16, 19, 22, 37, 38, 40, 43, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 60, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 108, 109, 114, 115, 116, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 134, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 162, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 200, 202, 203, 207, 208, 213, 214, 216, 217, 218, 222, 224, 226, 228, 229, 230, 231

Trabalho em equipe 78, 84, 86

Trabalho por projeto 197

U

Universidade 1, 18, 22, 34, 37, 48, 49, 100, 108, 113, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 179, 188, 189, 196, 215, 226, 227, 228, 231, 232

V

Violência 6, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 30, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022